

PEDERNEIRAS - Posição quilométrica 163,100
Altitude: 22,59
Inauguração: 7-3-1883

Povoado na margem de um tributário do rio Jacuí. Servia a fazenda das Pederneiras, em cujas terras foi construído o município de Rio Pardo.

A fazenda pertenceu a Inocencio Velloso Pederneiras, Barão Bojuru e Mal. de Campo, nascido em Rio Pardo em 1818 e falecido no Rio de Janeiro em 1891.

Engº Militar, em 1841 fez parte da Comissão de limites Brasil-Guiana Inglesa, como auxiliar e, em 1843, passou a chefiar a referida Comissão. Foi deputado pela Bahia e depois pelo Rio Grande do Sul.

Fez parte das comissões de Legislação Militar em 1876 e de Organização Militar em 1883, Diretor do Arquivo Militar, em 1889 foi agraciado com o título de Barão de Bojuru.

Escreveu diversas obras, entre as quais "O carvão de pedra no Rio Grande do Sul" (1851), "Interesses materiais na Província de São Pedro" (1872) e muitas outras. Deixou também cartas monográficas e mapas.

IPÊ - Posição quilométrica 170,700
Altitude: 46,19
Inauguração: 17-1-1929

Parada cujo nome lembra uma árvore de madeira preciosa, da família das bignoniáceas, significando do tupi: y - pé ou yb - pé, a árvore caucuda. Na região existem vários exemplares dessa árvore, o que naturalmente deu motivo a denominação.

Durante o período de floração desse espécime botânico, distingue-se perfeitamente, em face de suas copas altaneiras e características, conforme a variedade, completamente floridas de um amarelo vivo ou de um colorido vinho. Ipê branco ou preto, respectivamente.

A parada foi entregue ao tráfego em janeiro de 1929 e passou a categoria de estação a 1-11-1944.

RIO PARDO - Posição quilométrica 182,400
Altitude: 21,69
Inauguração: 7-3-1883

Cidade e município, na margem do rio Pardo, afluente do Jacuí e assim chamado em face da cor turva de suas águas.

Foi começada em 1751 pelo forte Jesus Maria José, construído pelos portugueses para defesa das provisões e armazéns do exercito, e para cobrir a fronteira do Rio Pardo.

Em 1759 os moradores levantaram uma capela dedicada a Santo Ângelo, que serviu de igreja paroquial até 1779 quando foi inaugurada a matriz de Nossa Senhora do Rosario.

Foi criada a freguesia em 15-12-1763; Vila a 7-10-1809, instalada a 20-5-1811 e Cidade a 31-3-1846.

RAMEZ GALVÃO - Posição quilométrica 185,900
Altitude: 29,19
Inauguração: 7-3-1883

Ex. Couto - próxima a cidade de Rio Pardo e a cujo município pertence. Próximo ainda, está o arrio do Couto, afluente da margem esquerda do rio Jacuí.

Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão - = Barão de Ramiz, médico e professor, grande humanista, que com sua vasta cultura prestou assinalados serviços. Nasceu no Passo do Couto, hoje 2º Distrito de Rio Pardo, a 16-6-1846, e faleceu no Rio de Janeiro a 9-3-1938. Filho de João Galvão e de d. Maria Joana Ramiz. Foi professor e Reitor da Universidade do Brasil. A 3-1-1871, casava com d. Leonor Maria de Saldanha da Gama, filha de d. José de Saldanha da Gama e de d. Maria Carolina Barroso, de cujo matrimônio nasceram cinco filhos.

A 6-2-1871, foi nomeado lente opositor da secção de Ciências Ações na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desempenhou varias comissoes importantes no estrangeiro. Em 18-6-1888, pela Princesa Imperial Regente, lhe foi conferido o título nobiliarquico de Barão de Ramiz com as honras de grandesa. Em 1912, assumiu a Prefeitura do Distrito Federal o Mal. Bento Ribeiro, e insistiu para que Ramiz Galvão assumisse novamente a direção da Instrução Pública Municipal, cargo em que dedicou o maior carinho. Em outubro de 1919, era nomeado Presidente do Conselho Superior do Ensino. Em janeiro de 1920, faleceu-lhe a esposa. Em 7-9-1920 foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, sendo Ramiz Galvão seu primeiro Reitor. Possuia ainda varios titulos, como Dignatario da Ordem da Rosa, Comendador das Ordens de Cristo e Santiago da Espada, de Portugal e da de Leopoldo II, da Belgica e Cavaleiro da Legião de Honra da França.

A denominação de Couto foi substituida por Ramiz Galvão a 5-1-1939.

JOÃO MAURA - Posição quilométrica - 194,384
Altitude: 69,00
Inauguração: 10-1-1962

João Carlos Maura - nasceu a 19-3-1886, na povoação de Margem do Taquari. Filho de Carlos Maura e de d. Maria Maura. Casou-se com d. Antonia Henriques Maura. Foi admitido aos serviços da Estrada em 12-1899, figurando como telegrafista até 10-1907, quando passou a conferente de estação. A 2-1909, passou a escriturário e a 2-1912 a agente de estação.

A 10-1913, passou a Ajudante do Chefe do Movimento, em Santa Maria. A 6-1914, voltou a agente de estação e, a 5-1916 a Inspetor do Movimento. A 7-1916, novamente a agente de estação e a 5-1917 assume a Chefia do Movimento em Santa Maria. A 3-1919 assume a Chefia do Tráfego e a 4-1919, foi designado Inspetor Principal do Tráfego.

Em 1920 com a encampação da Estrada pelo Governo Federal e seu arrendamento ao Governo do Estado, passou a Ajudante do Chefe do Tráfego, regressando em seguida para a Chefia do Movimento em Santa Maria ... (12-1920). Nesse cargo permaneceu até 21-4-1931, quando foi designado membro da Comissão de Planejamento e a 1-2-1951 para a função de Chefe do Departamento de Transporte.

A 1-1-1952, passou a Assistente do mesmo Departamento e a 24-12-1955, foi desligado do serviço, por falecimento.

João Carlos Maura, foi dedicado servidor da Estrada e nela desempenhou as mais variadas funções, especialmente dedicadas ao tráfego. Suas constantes mudanças de função, são consequência das alterações havidas nas administrações, quer durante a estrangeira, quer depois da encampação da Rede pelos Governos Federal e Estadual.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG de 7-5-1962.

MAX BRUHNS - Posição quilométrica 203,864
Altitude: 59
Inauguração: 10-1-1962

Engº Max Bruhns - nasceu em Rio Claro, Estado de São Paulo a
30-6-1872. Filho de Carlos Germano Bruhns e de d. Ida Ockassa Bruns,
Casou com d. Paula Bruhns, de cujo matrimônio deixou quatro filhas.
Desempenhou as funções de Engº Ajudante na Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, com sede em São Paulo de 1-8-1895 a 30-6-1900.

De 1-7-1903 a 31-5-1905, desempenhou o cargo de Engº Residente na Southern Brazilian Rio Grande do Sul, com sede em Baje, e nessa função, continuou de 1-6-1905 a 1-10-1909, já na administração do Estado, após a encampação. De outubro de 1909 a novembro de 1919, esteve afastado da Estrada, retornando a 1-12-1919, no cargo de Engº Residente, com sede em Cruz Alta, onde permaneceu até 21-8-1928, quando foi designado para o cargo de Chefe de Linha, em substituição a Dario Lassance que fora aposentado. Nesse cargo permaneceu até se aposentar a
24-2-1932.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG de 7-5-1962.

PROFESSOR PARREIRA - Posição quilométrica 12,350
Altitude: 66
Inauguração: 10-1-1962

O Engenheiro José Coelho Parreira diplomou-se em 1885, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, ingressando logo a seguir no serviço da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana, onde ocupou vários cargos técnicos até atingir os postos de Chefe do Tráfego e da Via Permanente, sob a direção geral do dr. Azevedo Sodré.

A 20 de fevereiro de 1897 entrou para o serviço do Estado, como Chefe dos estudos da linha férrea de Novo Hamburgo a Caxias, cuja construção chegou a iniciar. Foi engenheiro fiscal da Estrada de Ferro Porto Alegre a Novo Hamburgo. Permaneceu no serviço do Estado até dezembro de 1904.

De janeiro de 1905 a dezembro de 1909, trabalhou na Companhia Belga arrendatária da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, na construção das novas linhas, como engenheiro ajudante do Diretor Geral das Construções Mr. H. Guidoux.

A 29 de outubro de 1909 foi nomeado Diretor da Diretoria das Obras Públicas do Estado, cargo que exerceu até sua aposentadoria em 1928.

Na Escola de Engenharia de Porto Alegre exerceu a cátedra de Estradas de Ferro, tendo lecionado, também, as cadeiras de Estradas de Rodagem e de Grafostática.

Foi professor no Ginásio Julio de Castilhos e, por muitos anos, examinador da antiga Instrução Pública, no Curso de Humanidades.

Em 1928 foi eleito vice-presidente do Conselho da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul.

Exerceu o lugar de Presidente do Instituto de Belas Artes durante seis anos, eleito pela Comissão Central daquele estabelecimento de ensino superior.

Elaborou um mapa da Região Colonial do Estado do Rio Grande do Sul para figurar na Exposição Estadual de 1900, trabalho esse que mereceu Menção Honrosa.

A 28 de abril de 1938 foi designado, como representante do Governo do Estado, para fazer parte da Comissão que elaborou o quadro de divisão territorial do Rio Grande do Sul, permanecendo nessa Comissão durante nove anos.

Fiscalizou, durante dez anos, as obras de construção do Sanatório Belém, sem remuneração, durante a presidência do Professor Manoel José Pereira Filho.
Faleceu a 23 de setembro de 1947 aos oitenta e quatro anos de idade.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG, de 7-5-1962.

PEDRO MELO - Posição quilométrica 223,944
Altitude: 63
Inauguração: 10-1-1962

Pedro Antônio de Melo - Foi foguista da Estrada, falecido em consequência de um acidente ocorrido com a locomotiva n. 1005 que no dia 7 de maio de 1969, tombou no km. 239,300 da linha Santa Maria a Porto Alegre.

Pedro Antônio de Melo, nasceu em Rio Pardo a 1-11-1923; filho de Ismael Antônio de Melo e de d. Faustina Maria da Conceição.
Foi admitido ao serviço da Estrada a 9-2-1956, como manual no Depósito de Ramiz Galvão, passando logo após a foguista, a 1-7-1958.

Seu falecimento, deu-se a 20-5-1959, portanto 13 dias após ser acidentado. Deixou oito filhos menores.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG de 7-5-1962.

ANÍBAL PFEIFFER - Posição quilométrica 234,132
Altitude: 73
Inauguração: 10-1-1962

Engº Anibal Marques Pfeiffer - Nasceu em Santa Maria a 12-7-1920. Filho de João Waldemar Pfeiffer e de d. Aracy Marques Pfeiffer. Diplomou-se pela Universidade do Rio Grande do Sul, casando-se em Baje com d. Carmen Margarida Suné, de cujo matrimônio deixou duas filhas.
Foi admitido na Viação Ferrea ainda como estudante de engenharia, a 2-5-1942, na função de desenhista do Departamento de Mecânica a
16-12-1943, foi admitido ao quadro de Engenheiros da Estrada, passando a 1-2-1944, para a função de Assistente de Inspetor de Tração, com sede em Baje, e a 14-8-1944 para a função interina de Inspetor, ainda em Baje, sendo efetivado a 1-1-1952.
A 14-8-1957 foi designado Chefe de Serviço, no Departamento de Mecânica, quando da entrada em tráfego das novas locomotivas Diesel. Nessa função ainda com sede em Baje, foi um dedicado e competente servidor da Estrada, e onde veio encontrar a morte em acidente de serviço.

Estêve por duas vezes nos Estados Unidos da América, onde em cursos especializados teve oportunidade de se dedicar ao conhecimento do material de tração Diesel elétrico, do que muito lucrou a Rede para o preparo de seu pessoal.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG de 7-5-1962.

LUIZ MARIANO - Posição quilométrica 245,584
Altitude: 65
Inauguração: 10-1-1962

Cel. Luiz Mariano Pereira de Andrade, que dirigiu os trabalhos da construção do Arsenal de Guerra de General Câmara.
Nasceu na Paraíba, a 1º de maio de 1874.
Assentou praça a 14 de dezembro de 1890. Pertenceu à Arma de Engenharia e era bacharel em matemática e ciências físicas.

De 1933 a 1935 foi chefe da Comissão Construtora do Novo Arsenal de Guerra na Margem do Taquari (hoje de General Câmara). Foi promovido 2º Tenente a 3-11-1894; 1º Tenente a 8-10-1908 com antiguidade de 27-8-; Capitão graduado a 23-9-1909; efetivo a 28-10-1909; Major a 7-5-1919; Tenente Coronel a 31-10-1922; Coronel Graduado a 29-11-1928 e efetivo a 11-7-1929.

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG, de 7-5-1962.

ARGEMIRO DORNELES - Posição quilométrica 253,544
Altitude: 27
Inauguração: 10-1-1962

Gen. Argemiro Dorneles, nasceu em Encruzilhada, no Rio Grande do Sul a 3-1-1887 e faleceu em Porto Alegre a 20-10-1945.

Filho de Eusebio Francisco Dorneles, natural de Santo Amaro do Sul e de d. Guilhermina Taborda, natural de Taquari. Casou com d. Edylia Lopes de Almeida, de cujo matrimônio deixou seis filhos.

O General Argemiro Dorneles, saiu aspirante a oficial do Exército a 2-1-1909; 2º Tenente a 16-11-1911; 1º Tenente a 30-11-1916; Capitão a 10-9-1919; Major a 29-5-1930; Tenente Coronel a 15-10-1931 e a Coronel a 10-2-1933.

Distinto oficial de artilharia, que tomou parte saliente na revolução de 1930, sendo no fim da campanha o Comandante do Destacamento de ата que a cidade de Capela da Ribeira (divisa de São Paulo com Paraná)... Em 1932, fez toda a campanha na frente Sul, comandando diversos destacamentos mistos, entre os quais o que deu combate em Buri.

Após a revolução de 1930, foi designado Diretor do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, providenciando sua transferência para a Margem do Taquari em 1935, dando-lhe a melhor organização possível, localidade esta que tomou a seguir a denominação de General Câmara.

Pelo muito que fez por General Câmara, tornou-se digno de seus antigos subordinados e habitantes da nova cidade, motivo pelo qual a Direção do Arsenal de Guerra solicitou a Viação Ferrea que fosse dado o nome de tão ilustre militar a estação ferroviária, que servira a essa cidade, porém já na linha variante, que vai de Barreto a Ramiz Galvão

Denominação aprovada pelo DNEF em Portaria 69-DG de 7-5-1962.

GENERAL CÂMARA - Posição quilométrica 262,000
Altitude 23,90
Inauguração: 20-1-1911

Ex-Margem do Taquari depois Ligação e hoje Gal. Câmara. Cidade e sede do município, situado na margem direita do rio Taquari. Foi vila por Decreto 7.199 de 31-3-1938; cidade por decreto n. 7589 de 29-11-1938. Gen. José Antônio Correia da Câmara - 2º Visconde de Pelotas; nasceu em Porto Alegre a 17-2-1824 e faleceu no Rio de Janeiro a 18-8-1893. Chegou a Marechal, Senador, Ministro de Estado e Presidente do Rio Grande do Sul.

A estação, em agosto de 1932 voltou a chamar-se Margem do Taquari e a 11-1-1940, foi mudada a denominação de Margem do Taquari para Gen. Câmara.

BARRETO - Posição quilométrica 272,200
Altitude 15,36
Inauguração 10-5-1910

Povoado na margem esquerda do rio Taquari, município de Triungo. A es-